

# HABILIDADES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NECESSÁRIAS PARA QUE OS ALUNOS DA EAD SEJAM AUTÔNOMOS: UM ESTUDO DE CASO

## PEDAGOGICAL SKILLS AND PRACTICES NECESSARY FOR DISTANCE EDUCATION STUDENTS TO BE AUTONOMOUS: A CASE STUDY

**Márcia Gorett Ribeiro Grossi<sup>1</sup>**  
**Renata Gadoni Porto Fonseca<sup>2</sup>**  
**Iomara Albuquerque Giffoni<sup>3</sup>**

### RESUMO

Este artigo teve como objetivo investigar se os alunos que estão fazendo o curso de graduação em Pedagogia EaD em uma universidade pública de Minas Gerais, apresentam as habilidades que os identificam como autônomos. Para tal, se desenvolveu uma pesquisa qualitativa descritiva, cujo procedimento técnico foi o estudo de caso e os instrumentos de coleta de dado foram o questionário e a observação do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Baseado em 13 habilidades identificadas pelas autoras, conclui-se que apesar de os alunos apresentarem as principais habilidades que os identificam como autônomos, ainda há muito a se fazer em relação às práticas pedagógica, sobretudo, verifica-se a necessidade de uma formação adequada para a docência a distância.

**PALAVRAS-CHAVE:** educação a distância; autonomia; habilidades; práticas pedagógicas.

### ABSTRACT

This article aimed to investigate whether students who are taking the undergraduate course in Distance Education Pedagogy at a public university in Minas Gerais, have the skills that identify them as autonomous. For that, was developed a descriptive qualitative research, whose technical procedure was the case study and the data collection instruments were the questionnaire and the observation of the Virtual Learning Environment. Based on 13 skills identified by the authors, it is concluded that although students present the main skills that identify them as autonomous, there is still much to be done in relation to pedagogical practices, especially there is a need for adequate training for distance teaching.

**KEYWORDS:** distance education; autonomy; skills; pedagogical practices.

## 1 INTRODUÇÃO

<sup>1</sup> Doutora em Ciências da Informação pela UFMG. Mestre em Tecnologia pelo CEFET-MG. Especialista em Neurociências pela Nova Faculdade. Especialista em Controle de Processos pelo CEFET-MG. Graduada em Engenharia elétrica pela PUC Minas. Graduada no Programa Especial de Formação de Docente pelo CEFET-MG. Professora titular do CEFET-MG, lotada no departamento de Educação e no Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica. Líder do grupo de pesquisa AVACEFETMG.E -mails: marciagrossi@terra.com.br.

<sup>2</sup> Mestre em Educação Tecnológica do CEFET-MG. Membro do grupo de pesquisa AVACEFETMG. Especialista em Psicopedagogia Clínica com ênfase em Neuroaprendizagem. Graduada em Pedagogia. Articuladora da Rede Brasileira de Aprendizagem Criativa núcleo BH. Consultora pedagógica do Bernoulli Sistema de Ensino. E-mail: gadoni.re@gmail.com.

<sup>3</sup> Doutora em Educação pela PUC/MG. Mestre em Turismo e Administração pela UNIVALI. Bacharel em Turismo e em Administração pela PUC/MG. Professora do CEFET-MG lotada no Departamento de Ciências Sociais Aplicadas. Membro do Grupo de Pesquisa AVACEFETMG. E-mail: iomaraiffoni@gmail.com.

Um dos aspectos que devem ser considerados no desenvolvimento do ser humano é a autonomia e, quando se pensa na esfera da educação, a autonomia “não deve ser apenas considerada, mas orientada para que o estudante tenha a mediação docente para que aprenda os conceitos necessários, e que também domine o processo de aprendizagem como parte da sua formação” (MARTINS; BETO, 2014, p. 1145).

A autonomia sempre vai ter um lugar no processo de ensino e aprendizagem, em qualquer modalidade de educação, dentre essas destaca-se a Educação a Distância (EaD), uma vez que essa é uma modalidade de educação pensada para um público adulto e autônomo e, cujo espaço onde ocorrem as aulas e as demais interações entre alunos – alunos, alunos - professores e, alunos - tutores são os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) (GROSSI, 2020).

Essas interações são possíveis devido as Tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). Porém, o desenvolvimento da autonomia do aluno, a partir do seu envolvimento e participação efetiva nas tomadas de decisões, organização do tempo e estudo, também é o responsável pela interação na EaD (BELLONI, 2008).

Vale lembrar que o ato de aprender envolve fatores internos e externos do sujeito, seus vínculos, sua relação com o mundo, vivências, sua cultura. Pereira (2010) salienta a relevância dos estímulos internos e externos que além de potencializar o ato de aprender, oportunizam a motivação, propiciando ao aluno uma aprendizagem mais ativa. Essa aprendizagem ativa envolve diversas práticas pedagógicas que trazem “ao conceito de autonomia mais expressividade, energia e brilho, uma vez que leva o aluno a ser agente de sua própria aprendizagem e elaboração de conhecimento” (CARNEIRO, 2020, *online*).

De acordo com Almeida (2020), para que os alunos alcancem a aprendizagem ativa são necessárias estratégias mais eficientes como, por exemplo, as metodologias ativas, onde os processos de aprendizagem sejam mais conectados com a realidade e com as vivências do aluno. Moran (2018), aponta como estratégias que dão destaque ao protagonismo do aluno, ao seu comprometimento e participação efetiva durante todo o processo de aprendizagem, sendo elas individualizadas ou coletivas, proporcionando a presença social, criando condições efetivas para que os alunos sejam agentes autônomos e ativos.

A partir daí, surge a questão que originou esta pesquisa: sendo a autonomia uma característica fundamental para que a aprendizagem aconteça de forma efetiva na EaD, os alunos que estudam a distância têm apresentado essa característica? Para responder este questionamento o objetivo desta pesquisa foi investigar se os alunos que estão fazendo o curso de graduação em Pedagogia EaD em uma universidade pública de Minas Gerais, apresentam as habilidades que os identificam como autônomos.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 APRENDIZAGEM ATIVA E INDIVIDUALIZADA, O APRIMORAMENTO DA AUTONOMIA

A autonomia exerce um importante papel na construção do conhecimento, no processo de ensino e aprendizagem do aluno, especialmente do aluno da EaD, por esses estarem distantes fisicamente e/ou temporalmente de seus professores, tutores e colegas de curso. Para Pareschi e Martini (2017, p. 48), “o conceito de autonomia se apresenta como uma palavra de ordem na EaD” e, devido à distância física entre os atores da EaD:

os alunos deverão apresentar autonomia em suas ações para a organização, determinação e concretização de seu processo de aprendizagem, tendo em mãos a disposição as ferramentas tecnológicas disponível no ambiente virtual da instituição na qual estuda (PARESCHI; MARTINI, 2017, p. 48).

Para Belloni (2008) a construção da autonomia ocorre na interatividade do aluno com os sistemas de informação e comunicação, criando um ambiente colaborativo e solidário. Isso, permite a participação de várias pessoas no processo comunicativo, visando a construção social do conhecimento, o que Torres et. al (2014) chamam de aprendizagem colaborativa, que tem o potencial de impulsionar uma aprendizagem mais ativa através dos estímulos recebidos pela interação em rede. Ambientes que favorecem oportunidades de trocas de conhecimento com pessoas próximas e distantes/conectadas, em contextos confiáveis, colaboram para disponibilizar ricas chances de aprendizagem (MORAN, 2018).

Almeida (2020) aponta que atualmente, tem se evidenciado o interesse em estudos e pesquisas, buscando formas de transformar a experiência educacional, tornando-a mais atraente, criando possibilidades de engajamento, motivação e desafios, propiciando aos alunos um contínuo estado de aprendizagem, de protagonismo e de aprimoramento da autonomia. É nesse cenário que a aprendizagem ativa ganha destaque.

O que Moran (2018) chama de aprendizagem ativa, a qual está relacionada à maneira como o aluno percebe sua própria presença durante o processo de ensino e aprendizagem, ou a de seus pares, interferindo em sua ação e comunicação. Almeida (2020, p. 10) complementa essa ideia ao afirmar que “é tarefa quase obrigatória para educadores que desejam, de fato, proporcionar experiências de aprendizagem mais significativas, e não mais mecânicas”.

Desta maneira, as metodologias ativas promovem um ambiente de aprendizagem que proporciona a construção do conhecimento e autonomia, pois o foco do processo de ensino e

aprendizagem está totalmente voltado para o aluno. Nesta direção, cabe enfatizar que “só há aprendizagem autônoma quando o estudante se coloca como sujeito ativo, o qual realiza sua própria aprendizagem” (PARESCHI; MARTINI, 2017, p. 50).

E, a partir desse entendimento, Moran (2018) enfatiza que a aprendizagem escolar se estabelece em três movimentos híbridos, que são a construção individual, na qual cada aluno escolhe seu percurso, a grupal, no compartilhamento de saberes com seus pares, e a tutorial, em que o aprendizado é orientado pelo professor ou tutor.

Na aprendizagem individualizada é primordial a autonomia do aluno, a iniciativa é um processo ativo por parte do mesmo. A aprendizagem grupal ou compartilhada é aquela na qual acontece pelas inúmeras possibilidades de conexão entre as pessoas, sejam elas distantes ou próximas, formal ou informal, com ou sem tutoria, mas que estejam em contextos fundamentados (MORAN, 2018). A aprendizagem por tutoria é aquela na qual acontece com a orientação de profissionais experientes, sejam professores ou tutores, que exercem a função de curadores, auxiliando os alunos a avançarem mais na aprendizagem individualizada.

Logo, percebe-se que a autonomia pode ser desenvolvida por meio das práticas pedagógicas pensadas para tal. No Quadro 1 tem-se exemplos dessas práticas para alunos da EaD.

**Quadro 1:** Práticas pedagógicas que ajudam no desenvolvimento da autonomia

<b>Métodos</b>	<b>Práticas</b>
Aprimoramento da Autonomia	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mediar, promover o diálogo e a interação no ambiente de aprendizagem.</li> <li>- Descobrir o potencial de cada aluno.</li> <li>- Apresentar fatos.</li> <li>- Auxiliar na busca por informações.</li> <li>- Estimular o raciocínio lógico do aluno.</li> <li>- Promover o uso de mídias e plataformas digitais como meio de comunicação e compartilhamento de conhecimento.</li> </ul>
Aprendizagem Individualizada	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover estratégias pedagógicas assertivas para cada tipo de estilo de aprendizagem.</li> <li>- Conhecer a realidade e vivências do aluno.</li> <li>- Acompanhar o processo individual do aluno.</li> <li>- Considerar as características, facilidades e dificuldades de cada aluno, valorizando suas diferenças.</li> <li>- Adaptar o currículo.</li> <li>- Promover o respeito e a empatia.</li> <li>- Dar <i>feedback</i> sobre seu desempenho.</li> <li>- Desenvolver o potencial do aluno.</li> </ul>
Aprendizagem Ativa	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Proporcionar o protagonismo do aluno.</li> <li>- Promover o engajamento.</li> <li>- Manter o aluno motivado.</li> <li>- Propor problematização e resposta para soluções.</li> <li>- Criar práticas pedagógicas coletivas.</li> </ul>

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023) baseado Fonseca (2022).

Ressalta-se que o esforço dos professores para ajudarem o aluno na construção da sua autonomia, a partir das escolhas de suas práticas. Logo, pode-se dizer que o conceito da aprendizagem autônoma envolve uma dimensão de habilidades necessárias que o aluno deve possuir, favorecendo assim sua autoaprendizagem.

E, ao combinarmos as habilidades necessárias para o aprimoramento da disciplina, da aprendizagem individualizada e da aprendizagem ativa, pode-se ter um panorama das habilidades que indicam que um aluno da EaD é autônomo, as quais estão apresentadas na Figura 1.



**Figura 1:** Habilidades que indicam que um aluno da EaD é autônomo  
Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Além dessas habilidades, Ramos e Medeiros (2009) *apud* Pareschi e Martini (2017, p. 50) lembram que ao relacionar a autonomia com a EaD, “os ambientes virtuais de aprendizagem devem ofertar mecanismos que despertem nos alunos além do desenvolvimento da criatividade, a capacidade de intuir, de investigar, de resolver problemas e de desenvolver o senso crítico”.

### 3 METODOLOGIA

Esta pesquisa, realizada em 2022, teve uma abordagem qualitativa e, de acordo com o objetivo traçado, seu tipo foi a descritiva. Sobre o procedimento técnico foi escolhido o estudo de caso, realizado na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Os sujeitos da pesquisa foram os alunos do 2º ao 5º período do curso de graduação de Pedagogia a distância nos polos (localizados nas cidades de Carandaí, Frutal, Jaboticatubas, Nanuque, Taiobeiras e Ubá) da UEMG. Ao todo

eram 100 alunos e todos foram convidados a participar da pesquisa ,e 87 aceitaram o convite.

Como instrumento de coleta de dado foi usado o questionário, o qual foi criado no *Google forms*, e abordou os seguintes itens: o perfil dos alunos e questões referentes à identificação das habilidades desses alunos no que se refere a estudar a distância. Os questionários foram enviados para os alunos por e-mail e por *Whatsapp*.

Também foi feita uma observação *online* não participativa no AVA do curso - *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* (Moodle) para investigar as práticas pedagógicas que poderiam favorecer as aprendizagens ativas e individualizada e, assim a autonomia. Para isso, foi solicitada a permissão ao Coordenador Geral do curso. A permissão foi dada e, foi disponibilizado o *login* e senha para acesso ao AVA.

Optou-se em observar o Núcleo Formativo IV (composto por um eixo chamado de Núcleo de Integração e Práticas, o qual possui quatro disciplinas: Conteúdos e Metodologias de Ensino de Matemática, Alfabetização e Letramento; Psicologia da Educação: Processos de Aprendizagem e Arte-Educação) do curso de graduação em Pedagogia a distância do 2º semestre do ano de 2021, do Polo de Jaboticatubas, em Minas Gerais. A justificativa da escolha dessa opção se deve ao fato de que a maioria dos alunos que aceitaram participar da pesquisa eram desse Polo.

Porém, antes de começar a levantar os dados, a pesquisa foi submetida via Plataforma Brasil para análise do Comitê de ética do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, a qual foi aprovada sob o número do Parecer nº 5.253.536, no dia 21 de fevereiro de 2022. Também foi enviado para os participantes da pesquisa o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

## 4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E ANÁLISES

### 4.1. SOBRE OS PARTICIPANTES DA PESQUISA

A maioria dos respondentes (86,2%) são do sexo feminino e, 13,8% do sexo masculino. Esse resultado condiz com os dados apresentados pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) no relatório analítico de aprendizagem a distância no Brasil (Censo EaD.BR 2020), o qual aponta que a maioria das pessoas que escolhem a EaD são mulheres.

Sobre a idade, a maioria dos alunos, 44,8% pertencem à faixa etária acima de 42 anos, 17,2% possuem entre 30 e 34 anos, 13,8% têm entre 34 e 38 anos, 9,2% têm entre 26 a 30 anos, 6,9% estão entre 38 a 42 anos, 6,9% têm entre 22 a 26 anos e 1,1% tem entre 18 e 22 anos de idade. A esse respeito, Pereira (2015, p. 15) diz que o aluno para o qual a EaD foi desenvolvida é

“percebido com um perfil mais adulto e maduro, que traz experiências e conhecimentos, sendo que sua vivência social e sua experiência profissional influenciam o modo sobre como ele interage em seus estudos”. Segundo a autora, os alunos da EaD têm idade entre 25 e 45 anos, o que está em consonância com os dados apresentados.

Em relação à facilidade desses alunos com recursos digitais, 82 (94,3% dos participantes da pesquisa) se consideram usuários ativos de internet e 72 (82,8%) utilizam mais o celular para os estudos na plataforma *online*.

Para completar o perfil, procurou conhecer o que é autonomia na EaD para esses alunos. O resultado está apresentado na Figura 2 (criada pelo *Mentimeter*: <https://www.mentimeter.com/app/presentation/5f41b898b34a2490759d5d3932c95c81/cad2b4d1b32f/edit>).



**Figura 2:** Respostas dos alunos sobre o significado de aluno autônomo em EaD  
Fonte: Dados de pesquisa (2022).

Para a maioria dos alunos, o significado de ser um aluno autônomo está relacionado com a flexibilidade de tempo, a responsabilidade, buscar conhecimento, ser independente e ter oportunidade, disciplina, dedicação e aprender sozinho. Esse resultado corrobora com a afirmação de Belloni (2008), para a autora, para se incluir no contexto da EaD, o aluno precisa apresentar habilidades como por exemplo, autogestão, resolução de problemas, adaptabilidade e flexibilidade diante de novas tarefas, ser responsável e aprender sozinho.

#### 4.2. IDENTIFICAÇÃO DAS HABILIDADES DOS ALUNOS E A AUTÔMIA PARA ESTUDAR NA EAD

Sobre a habilidade 1 (*Tomada de decisões e capacidade de resolver problemas*) todos os alunos afirmaram que a possuem. Os alunos acreditam que frente a um desafio ou um problema, eles buscam soluções por conta própria. Isso é o que se espera do aluno da EaD, pois mostra independência e atitude investigativa, como acreditam Pareschi e Martini (2017).

Para fazer a verificação da habilidade 2 (*Gosto por estudar sozinho*), foi perguntado aos estudantes se eles gostavam de estudar sozinhos. 71,3% relataram que sim, 18,4% informaram que um pouco e, nove (10,3%) disseram que não gostam. Quando questionados se sentiam-se bem estudando sem a presença de outros colegas, 85,1% informaram que sim e 4,9% preferiam estudar com outros colegas. Esse resultado indica que a maioria dos alunos consideram possuir essa habilidade.

Sobre a habilidade 4 (*Participação ativa no processo de aprendizagem*) foi perguntado aos alunos se eles se consideravam ativos/participantes do seu processo de aprendizagem, 78,2% responderam que sim e, 21,8% responderam que se sentem um pouco ativos/participantes, o que embora, esse resultado indica que a habilidade 4 estava presente na maioria dos alunos, a quantidade de alunos que não se consideram ativos no seu percurso educacional é significativa e é preocupante, pois isso pode acarretar falta de ação diante das demandas diárias, podendo impactar no seu rendimento e no processo de aprendizagem.

Para fazer a identificação dessa habilidade 5 (*Letramento digital, criticidade em relação às informações e ao uso das ferramentas digitais e domínio das TDIC*), foi necessário verificar as dificuldades que estes alunos tinham em referência ao acesso no AVA. 73,6% responderam que não apresentam nenhuma dificuldade e 26,4% responderam que apresentam alguma dificuldade. Vale destacar que os alunos que apontaram ter alguma dificuldade, relacionou essa dificuldade com a falta ou problemas com a internet e não com o conhecimento ou manuseio dos equipamentos ou acesso à plataforma.

Outro aspecto investigado sobre esta habilidade foi sobre a diversidade de ferramentas oferecidas pelo AVA. 77% dos alunos informaram que a plataforma oferece uma diversidade de ferramentas para realizar as atividades propostas, 23% informaram que não oferece. Dentre essas ferramentas, tem-se as ferramentas de comunicação, as quais possibilitam a interação entre os atores da EaD.

No que diz respeito ao domínio do uso das TDIC presentes nas plataforma, 50,6% dos alunos responderam que usam as ferramentas com facilidade, 48,3% informaram que conseguem utilizar, mas apresentam alguma dificuldade e, 1,1% não tem domínio para utilizar. Esse resultando é preocupante, pois em plena era digital é fundamental assegurar que os alunos dominem o uso das tecnologias, se faz necessário que os alunos aprendam a identificar as funcionalidades das

ferramentas digitais e compreendam como utilizá-las. Esse resultado indica que a maioria dos alunos consideram possuir essa habilidade.

No que se refere à habilidade 6 (*Capacidade de gerenciamento do tempo*), foi perguntado sobre o tempo dedicado aos estudos semanalmente, 41,4% disseram que estudam de uma a cinco horas por semana, 31% disseram que estudam entre cinco e 10 horas, 18,4% entre 10 e 15 horas e, só 9,2% estudam mais do que 15 horas por semana.

Quanto à rotina de estudo, 41,4% informaram que fazem e cumprem a rotina de estudo semanal, 52,9% informaram que as vezes conseguem cumprir a rotina e, 5,7% não cumprem. O resultado do gerenciamento do tempo ficou bem próximo aos anteriores, 51,7% responderam que sabem gerenciar o tempo, 42,5% responderam que sabem gerenciar um pouco e, 5,7% responderam que não sabem. A partir da observação dos resultados, afirma-se que uma pequena parte dos alunos respondentes conseguem organizar seu tempo de estudo de forma satisfatória, cumprindo uma carga horária de estudo que venha favorecer ao seu processo de aprendizagem. Esse resultado indica que a maioria dos alunos consideram possuir essa habilidade.

No que concerne à habilidade 7 (*Iniciativa no seu processo de aprendizagem e busca constante por novas aprendizagens*) todos os alunos afirmaram que buscam sempre aprender alguma coisa por conta própria. Eles declaram que buscam diferentes formas para o desenvolvimento da sua aprendizagem, através das trocas realizadas entre os próprios alunos por meio de outros recursos, como *whatsApp* e, também, através do auxílio de pessoas da própria família. Logo, esta habilidade estava presente, na opinião dos alunos.

Sobre a habilidade 8 (*Motivação*) e a habilidade 9 (*Concentração durante os estudos*), foi perguntado aos alunos se eles têm facilidade de concentrar nas atividades quando estão no ambiente *online*, a maioria 64,4% respondeu que sim e 27,6% respondeu que as vezes e 8% não tem facilidade de concentração. Pode-se perceber, também pelas respostas dadas, que os alunos que consideram que têm concentração durante o estudo consideram que possuem motivação para estudar. Vale evidenciar que a concentração está diretamente ligada aos estímulos que são oferecidos aos alunos, principalmente no ambiente virtual. Para Pereira (2010), os estímulos internos e externos são fundamentais, porque além de potencializar o ato de aprender, oportunizam a motivação, propiciando ao aluno uma aprendizagem mais ativa. Assim, esse resultado aponta que as habilidades 8 e 9 estavam presentes na maioria dos alunos.

Para verificar a presença da habilidade 10 (*Responsabilidade*), foi perguntado aos alunos se eles se sentiam responsáveis pelos seus estudos. 97,7% responderam que se sentiam sim e 2,3% responderam que se sentem um pouco responsáveis. Esse resultado indica que a maioria dos alunos consideram possuir essa habilidade.

Sobre a habilidade 12 (*Persistência*), foi perguntado aos alunos se eles eram persistentes no tocante aos seus estudos. 88,5% responderam que são persistentes e 11,5% responderam que são somente um pouco. Esse resultado indica que a maioria dos alunos consideram possuir essa habilidade.

No que concerne à habilidade 13 (*Organização e disciplina com os estudos*), 56,3% dos alunos declararam que são organizados e 42,5% responderam que são um pouco organizados. Acerca da disciplina, 54% disseram ser disciplinados, 44,8% disseram ser um pouco disciplinado e somente 1,1% disse que não era disciplinado. Já 94,3% dos alunos informaram que cumprem os prazos de entrega das atividades acadêmicas. Assim, percebe-se que apesar da maioria ser persistente, ou seja, permanecer no curso e cumprir as demandas das atividades (o que permite dizer que a habilidade 13 estava presente na maioria dos alunos), ainda, boa parte dos alunos apresentam só um pouco de disciplina para os estudos, o que segundo Paiva (2006) é uma das habilidades primordiais requeridos na EaD.

Portanto, as respostas dos questionários permitiram verificar se os alunos possuíam as seguintes habilidades: 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12 e 13. As demais habilidades (3 e 11) não puderam ser identificadas por meio deste instrumento de coleta de dados.

#### 4.3 VERIFICAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE PODERIAM FAVORECEM A APRENDIZAGEM ATIVA E A APRENDIZAGEM INDIVIDUALIZADA E, ASSIM, A QUESTÃO DA AUTONOMIA

A 1ª disciplina observada no AVA foi *Conteúdos e Metodologias de Ensino de Matemática*. Nesta disciplina, as atividades avaliativas foram distribuídas em três atividades. A 1ª atividade foi participação no Fórum, sendo necessárias o mínimo de três significativas participações para obtenção de pontos referentes essa atividade. A discussão desenvolvida no Fórum foi sobre as tendências pedagógicas da educação matemática. A partir da análise das postagens no Fórum, foi possível observar que havia 31 alunos participantes da disciplina e que 22 alunos realizaram a postagem do Fórum e nove alunos não a realizaram.

Quanto à discussão dos tópicos criados pelos alunos, dos 22 participantes, oito (36,36%) alunos não receberam nenhum retorno dos colegas sobre o tópico criado, quatro alunos receberam um comentário, cinco alunos receberam três comentários, dois alunos receberam cinco comentários, um aluno recebeu sete comentários, um aluno recebeu oito comentários e, um aluno recebeu quatro comentários.

Destaca-se que no que se refere aos alunos que não realizaram as postagens e nem

interagiram, nenhuma ação no AVA foi realizada pelo professor ou pelo tutor para promover essa participação. Analisando as ferramentas do AVA, foi possível observar que na disciplina estavam disponibilizados, o Fórum de Avisos, onde não havia nenhuma postagem. O *Fórum de Dúvidas*, onde não havia nenhum tópico de discussão.

Sobre a interação professor-aluno, observou na *aba de Cronogramas*, que o professor disponibilizou um vídeo de apresentação pessoal e anexou um roteiro do cronograma com a distribuição dos pontos mencionados anteriormente. Na *aba de Roteiros de estudos*, foi anexado um documento com as orientações das atividades que seriam desenvolvidas durante o módulo. Também foi disponibilizado para cada unidade de ensino um vídeo com a apresentação da disciplina pelo professor e os materiais de estudo. Foi possível observar que não houve nenhuma interação entre aluno-professor, aluno- tutor e aluno-aluno, o que pode comprometer o processo de ensino e aprendizagem. Na opinião de Pareschi e Martini (2017, p. 53) é necessário “que o aluno de EaD encontre motivação para, assim, participar das interações por meio do diálogo, tanto com o professor tutor, quanto com os outros alunos do mesmo curso, criando desse modo, um clima cooperativo em busca de se construir o conhecimento”.

Vale salientar que a disciplina de *Conteúdos e Metodologias de Ensino de Matemática* não promoveu nenhuma interação efetiva. Segundo Grossi *et al.* (2013), as interações por meio dos recursos disponíveis no AVA, favorecem as trocas individuais e a construção de grupos colaborativos, permitindo discussões, pesquisas e o desenvolvimento da aprendizagem. Para esses autores, as ferramentas presentes no AVA auxiliam no processo de ensino e aprendizagem, expandindo as possibilidades de interações e a construção de conhecimento. As ferramentas de aprendizagem, como os *chats*, videoconferências, *games*, fóruns, wikis, lista de discussão, portfólio, enquete, entre outros, são itens indispensáveis para promover a praticidade, a motivação e a interatividade.

A 2ª disciplina disponibilizada no AVA foi *Alfabetização e Letramento*. Nessa disciplina foram disponibilizados dois encontros síncronos. No 1º, os alunos tiveram a oportunidade de discutir a disciplina como um todo, tendo uma visão geral dos conteúdos que foram trabalhados e das atividades propostas. Já no 2º encontro, a proposta foi de aprofundar os conhecimentos, detalhando seus pressupostos e sanando as possíveis dúvidas surgidas ao longo do processo. Essas informações estavam registradas pela professora na *aba do Painel* geral, mas não havia nenhum registro coletivo ou aula gravada do processo aqui especificado.

Analisando as ferramentas do AVA, foi possível observar que na disciplina estavam disponibilizadas duas abas, sendo uma, dos Fóruns: *Fórum de Avisos; Fórum de Dúvidas e Café Virtual*, havendo só uma postagem no *Fórum de Avisos*. Especificamente nesta disciplina, a

professora disponibilizou uma monitoria, realizada por um aluno do próprio curso, com o objetivo de auxiliar os alunos, sob a supervisão da professora nos momentos de trocas e dúvidas.

É importante pontuar que a professora disponibilizou diferentes atividades avaliativas em duplas e trios (nestas atividades observou-se e que sempre houveram participações dos alunos, mas isso já era esperado, pois fazia parte da avaliação), e também dois encontros síncronos, possibilitando discussões e aprofundamento dos estudos realizados ao longo da disciplina. A prática pedagógica realizada pela professora, através da diversidade de ações, buscou promover uma aprendizagem mais eficiente, significativa e ativa.

No conceito de Moran (2018), essas estratégias que dão destaque ao protagonismo do aluno, ao seu comprometimento e participação efetiva durante todo o processo de aprendizagem, sendo ela individualizada ou coletiva, o que proporciona a presença social, criando condições efetivas para que os alunos sejam agentes autônomos e ativos.

Com base nas informações obtidas através da análise da disciplina *Alfabetização e Letramento*, observa-se que a interação entre os alunos, professores e tutores ocorreu, mesmo que de forma restrita. E, apesar de a professora disponibilizar o Fórum de Avisos, com uma monitoria, com o objetivo de auxiliar os alunos nos momentos de trocas e dúvidas, não houve nenhuma interação, nenhuma postagem ou discussão.

A 3ª disciplina disponibilizada no AVA foi *Psicologia da Educação: processos de aprendizagem*, na qual a professora apresentou uma mensagem de boas-vindas no mural. As atividades avaliativas foram a elaboração de um novo conteúdo didático feito pelos alunos, podendo ser produzido através de slides, áudio (*Podcast*) ou vídeo; Fórum de Discussão sobre as análises dos textos disponibilizados pela professora, onde o aluno além de postar suas análises, deveria realizar as considerações e comentários nas postagens dos colegas e, elaboração de um glossário com os principais conceitos e características dos textos da unidade, cada aluno deveria inserir três termos indicando o artigo, reportagem ou vídeo utilizado e, foi disponibilizado no painel, um esboço das principais dificuldades de aprendizagem e conceitos. Essa unidade foi elaborada pela professora de modo a contribuir para o desenvolvimento do Trabalho Interdisciplinar Supervisionado.

Analisando as ferramentas do AVA, foi possível observar que na disciplina estavam disponibilizadas duas abas, sendo uma, dos Fóruns: Fórum de notícias, com o objetivo de divulgar os estudos da disciplina; Fórum de dúvidas, com o objetivo de esclarecimento e Espaço café e prosa, com o objetivo de trocas e bate papo. Havia uma postagem de apresentação e boas-vindas da tutora da disciplina no Fórum de notícias, com o objetivo de auxiliar os alunos nos momentos de trocas e dúvidas. No Fórum de dúvidas, havia apenas a postagem de uma aluna para a professora,

sem nenhum retorno. E, no *Espaço café e prosa* havia também somente a postagem de um tópico por uma aluna, sem comentários dos colegas, da professora ou da tutora.

A partir da análise do painel da Unidade I, observou-se que houve a participação dos alunos na realização da atividade avaliativa em duplas, ou trios. Mas não ocorreu nenhuma participação registrada nos Fóruns sobre esta atividade. E, a partir da análise do painel da Unidade II, foi possível observar que houve interação entre aluno-aluno na realização da atividade avaliativa em dupla e também nas discussões do Fórum. Todos os alunos realizaram a atividade de discussão.

Na elaboração do glossário, os alunos realizaram apenas a leitura da construção dos colegas, mas a produção foi individual. A partir da análise do painel da Unidade IV, foi possível observar que não ocorreu nenhuma interação entre aluno, tutor e professor. Foram disponibilizados apenas materiais de estudo individual.

As informações obtidas através da análise da disciplina *Psicologia da Educação: processos de aprendizagem*, sinalizam que a interação ocorreu de forma bem restrita, apenas entre os alunos, a partir das atividades em dupla e trio realizadas e do Fórum de discussões aberto na unidade II. Não ocorreu nenhuma interação entre aluno-tutor e aluno-professor, mesmo diante dos Fóruns abertos para discussão, trocas e possíveis dúvidas, os alunos não trocaram mensagens ao longo das unidades da disciplina, exceto na atividade avaliativa do Fórum já citado aqui.

Ressalta-se que a professora disponibilizou muitas atividades diversificadas ao longo das unidades, utilizando não apenas textos em formato PDF, mas imagens nas postagens, sugestão de elaboração de vídeos, *podcast*, glossário e discussões, propiciando estratégias pedagógicas que atendessem os alunos nas mais variadas possibilidades de aprendizagem, estratégias que estavam em conformidade com a disciplina, que tratou das implicações dos estudos sobre o desenvolvimento e aprendizagem para o campo da educação.

A 4ª disciplina disponibilizada no AVA foi *Arte-Educação*, que conta com uma mensagem de boas-vindas no mural. As atividades avaliativas foram distribuídas em três, uma para cada unidade. Analisando as ferramentas do AVA, foi possível observar que na disciplina estavam disponibilizadas duas abas, sendo uma de Fóruns: Fórum de Avisos, com o objetivo de divulgar os estudos da disciplina e o Fórum de dúvidas, com o objetivo de esclarecimento.

No Fórum de Avisos foram criados dois tópicos, um com o nome *Roda de Conversa*, onde a professora realizou uma postagem convidando os alunos para uma Roda de Conversa de duas horas, via Plataforma *Teams* (*software* da Microsoft desenvolvido para a colaboração de equipes. Disponível em: <https://www.microsoft.com/pt-br/>), para discutirem sobre o filme *Vermelho como o céu*.

O outro tópico criado foi com o nome de Boas-vindas, onde a tutora da disciplina se

apresentou aos alunos e disponibilizou-se para momentos de trocas e dúvidas. Já no Fórum de dúvidas havia apenas a postagem de uma aluna se apresentando ao grupo, sem nenhum retorno ou comentário de alunos, da tutora ou da professora. Na outra aba estavam disponibilizados o Cronograma e o Exame Especial.

A análise da Unidade I permitiu observar que não houve nenhuma interação entre os alunos, tutor e professor. Todas as atividades disponibilizadas foram realizadas individualmente. Foi possível observar que também não ocorreu nenhuma interação entre aluno- professor, aluno-tutor e aluno-aluno na Unidade III. Foram disponibilizados apenas textos em formato PDF, *links* de filmes e atividade avaliativa individual. Não foram registrados nos fóruns nenhuma discussão.

Vale salientar que a disciplina de Arte-Educação promoveu uma única interação através da Roda de Conversa de apenas duas horas, via Plataforma *Teams*, para a discussão sobre o filme Vermelho como o céu, mas não foi possível observar nenhum registro da atividade, já que o encontro foi realizado fora do AVA. Dessa forma afirma-se que a partir da análise da disciplina, o aluno necessitou realizar seus estudos de forma individualizada, recebendo pouco estímulo e praticamente nenhuma interatividade.

#### 4.4 O QUE AS ANÁLISES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS APONTARAM

A observação das disciplinas do Módulo IV o curso de pedagogia desta pesquisa mostrou que a interação entre os alunos, tutores e professores foi bem restrita na disciplina *Conteúdos e Metodologias de Ensino de Matemática*. O professor não recorreu aos recursos digitais disponíveis no AVA para promover interação, engajamento, motivação e, conseqüentemente, uma aprendizagem ativa. Durante as unidades de estudos, os Fóruns não foram utilizados para discussões das atividades em sua maioria. Também não foram disponibilizadas atividades diversificadas, apenas individualizadas e sem promoção de interação, exceto um fórum de discussões, que também não obteve a participação de todos os alunos, e mesmo sem a participação efetiva, não ocorreu nenhuma intervenção do professor ou do tutor durante as postagens.

Sendo assim, observa-se que as práticas realizadas na disciplina *Conteúdos e Metodologias de Ensino de Matemática*, não promoveram uma comunidade de aprendizagem, o que Santos (2021) apresenta como o desenvolvimento de habilidades que acontecem através das práticas realizadas nos ambientes educacionais com o apoio da tecnologia. Através da interação o processo de ensinar e aprender ocorre de forma recíproca e constante no ambiente digital (MORAN, 2015).

Diante destas observações, acredita-se que não houve o desenvolvimento da autonomia dos alunos, o que Belloni (2008) destaca quando diz que essas interações por meio das TDIC são

fundamentais para o desenvolvimento da autonomia do aluno.

Acerca da disciplina *Alfabetização e Letramento*, foi possível analisar que a interação entre os alunos, professor e o tutor ocorreu, mas de forma restrita. Apesar da professora disponibilizar os fóruns e uma monitoria para auxiliar nos momentos de trocas e dúvidas, não proporcionou nenhuma interação, postagem ou discussão.

É importante pontuar que nesta disciplina, a professora utilizou recursos pedagógicos diversos e em pares, atividades em duplas e trios e recursos tecnológicos também diversificados, além de dois encontros síncronos, possibilitando discussões e aprofundamento dos estudos realizados ao longo da disciplina.

Verifica-se dessa forma que as práticas realizadas pela professora na disciplina *Alfabetização e Letramento*, proporcionaram a construção da autonomia dos alunos, oferecendo diversidade de ações pedagógicas e possibilidades de desenvolvimento da autonomia como consequência da aprendizagem.

No que tange à observação da disciplina *Psicologia da Educação: processos de aprendizagem*, comprovou-se que as práticas pedagógicas realizadas pela professora também possibilitaram o desenvolvimento da autonomia dos alunos. Através de atividades diversificadas e em pares, em duplas e trios e postagens com recursos digitais variados, a professora conseguiu atingir os alunos de forma bem variada, atendendo as formas de aprendizagens individualizadas. Porém, destaca-se que os alunos não participaram ativamente das discussões disponibilizadas nos fóruns, que ficaram abertos para promover a interação durante as unidades de estudo.

Pode-se concluir que as práticas pedagógicas presentes nas disciplinas de *Alfabetização e Letramento e Psicologia da Educação: processos de aprendizagem*, buscaram propiciar um ambiente de interação e construção da aprendizagem e da autonomia. A ação promovida pelas práticas utilizadas permitiu a valorização do conhecimento e condições individuais dos alunos, o que Masetto (2003) aborda quando afirma que o professor precisa respeitar a autonomia do aluno, entender que o aluno traz consigo conhecimentos construídos ao longo de sua história. O professor é um dos atores no processo da construção dessa autonomia, através da mediação pedagógica, possibilitando as interações, discussões e questionamentos no AVA.

Em relação à disciplina *Arte-Educação*, pode-se afirmar que as ações pedagógicas não promoveram o desenvolvimento da autonomia dos alunos. Não foram disponibilizados os fóruns para favorecer a interação e discussão dos conteúdos estudados nas unidades, e todas as atividades foram aplicadas de forma individualizada, dificultando a aprendizagem de forma colaborativa. Apesar de a professora promover uma única interação através da Roda de Conversa de apenas duas horas, via Plataforma *Teams*, não foi possível observar nenhum registro da atividade, já que o

encontro foi realizado fora do AVA, e assim, não foi possível afirmar se realmente ocorreu alguma interação na disciplina.

Enfim, a partir da observação *online* não participativa das dinâmicas de interação dos alunos e postagens realizadas no ambiente virtual de aprendizagem Moodle das disciplinas do Módulo IV, foi possível verificar que a interação entre os alunos, tutores e professores é ainda bastante restrita e não ocorre constantemente nas unidades de estudo, mas apenas em algumas atividades específicas. No que concerne às práticas pedagógicas, foi possível observar que nas duas disciplinas mencionadas acima, *Conteúdos e Metodologias de Ensino de Matemática e Arte-Educação*, os professores precisam desenvolver práticas pedagógicas mais variadas e propiciar um ambiente de interação, diversidade e construção de aprendizagem para auxiliarem seus alunos no desenvolvimento das habilidades desenhadas por Belloni (2008) para o aluno da EaD e, conseqüentemente, para a construção da autonomia. Esses resultados apontam para o fato de que a habilidade 11 (*Capacidade de interação entre alunos-professores, alunos- alunos e alunos-tutores*) ainda acontece de forma restrita.

É interessante destacar que alguns resultados não corroboram com as respostas dadas pelos alunos no questionário como, por exemplo: embora a habilidade 7 (*Iniciativa no seu processo de aprendizagem e busca constante por novas aprendizagens*) estava presente na visão do aluno, ou seja, pelas respostas dos questionários, essa habilidade não estava presente de forma efetiva dentro do ambiente virtual de aprendizagem. O mesmo aconteceu com a habilidade 1 (*Tomada de decisões e capacidade de resolver problemas*), pela observação das atividades no Moodle que não foi possível identificar a presença dessa habilidade, permanecendo apenas o relato das ações dos alunos.

Já a habilidade 3 (*Capacidade de argumentação e proposição de ideias*) não pode ser comprovada nem pelo questionário e nem pela observação das práticas realizadas no Moodle, uma vez que os alunos não participaram efetivamente nos Fóruns, não se pode analisar a presença dessa habilidade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desta pesquisa foi possível responder à questão que a originou: sendo a autonomia uma característica fundamental para que a aprendizagem aconteça de forma efetiva na EaD, os alunos que estudam a distância têm apresentado essa característica? A resposta foi que sim, pelo menos no que diz respeito aos alunos que cursam Pedagogia a distância na UEMG.

Essa conclusão se deve ao fato de que das 13 habilidades que indicam que um aluno da EaD

seja autônomo, a maioria dos alunos que participaram da pesquisa as possuíam. Porém, os alunos não mostraram possuir a habilidade 11 (*Capacidade de interação entre alunos-professores, alunos-alunos e alunos-tutores*). No caso da habilidade 7 (*Iniciativa no seu processo de aprendizagem e busca constante por novas aprendizagens*) os alunos consideram que as possuem, mas essa habilidade não estava presente de forma efetiva dentro no Moodle. O mesmo aconteceu com a habilidade 1 (*Tomada de decisões e capacidade de resolver problemas*): os alunos relataram por meio do questionário que as possuem, mas durante a observação das atividades dos alunos no Moodle, não foi possível identificar a presença ou a ausência da habilidade.

A partir desses resultados, destaca-se, que apesar de os alunos apresentarem as principais habilidades que os identificam como autônomos, ainda há muito a se fazer em relação às práticas pedagógicas para garantir o desenvolvimento das habilidades dos alunos do curso aqui analisado, mas, sobretudo, verifica-se a necessidade de uma formação adequada para a docência a distância, possibilitando assim, a capacitação do professor e demais profissionais envolvidos na EaD, na elaboração de metodologias assertivas referentes ao curso a distância e uso dos recursos digitais. Espera-se que essa pesquisa traga novos olhares no que tange ao desenvolvimento da autonomia desses alunos, proporcionando novas possibilidades para garantir a formação de alunos capazes de se autodirigirem na aprendizagem, tornando-se cada vez mais autônomos na busca do conhecimento.

Acredita-se que esta pesquisa permitiu discutir a autonomia como uma característica fundamental para que a aprendizagem ocorra na EaD. Contudo, faz-se necessário refletir sobre vários aspectos que envolvem o desenvolvimento das habilidades para a construção dessa autonomia. Nesse contexto se deve ter especial atenção sobre as interações do aluno com seu processo de aprendizagem, uma vez que elas são essenciais para garantir seu envolvimento ativo e significativo em todos os processos (BELLONI, 2008)."

## REFERÊNCIAS

ABED. Associação Brasileira de Educação a Distância. **Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil: CensoEAD.BR 2020**. Disponível em: <[http://abed.org.br/arquivos/CENSO\\_EAD\\_2020\\_PORTUGUES.pdf](http://abed.org.br/arquivos/CENSO_EAD_2020_PORTUGUES.pdf)>. Acesso em: 10 dez. 2022.

ALMEIDA, Bruno Gomes de. Aprendizagem ativa e deeper learning: reflexões sobre as demandas por uma educação em compasso com seu tempo. **Educação** (UFSM), v.45, e64, p. 1-19, 2020.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

CARNEIRO, Vírginia Bastos. **Aprendizagem ativa: autonomia é ter atitude**. 2020. Disponível em: <https://www.uninter.com/noticias/aprendizagem-ativa-autonomia-e-ter-atitude>. Acesso em: 27

dez. 2022.

GROSSI, Márcia Gorett Ribeiro. **O ensino remoto é uma modalidade de educação?**. 2020. Disponível em: <https://avacefetmg.org.br/>. Acesso em: 12 dez. 2022.

GROSSI, Márcia Gorett Ribeiro; COSTA, José Wilson; MOREIRA, Mércia Maria. O papel do tutor virtual na educação a distância. **Educação** (UFSM), v. 38, n. 3, p. 659-674, 2013.

GROSSI, Márcia Gorett Ribeiro; COSTA, José Wilson; SANTOS, Ademir José. A exclusão digital: o reflexo da desigualdade social no Brasil. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, SP, v. 24, n. 2, p. 68 - 85, 2013.

GROSSI, Márcia Gorett Ribeiro; GALVÃO, Reinaldo Rícharði Oliveira. Implantação e Legado do PRONATEC: estudo de casos múltiplos sem escolas públicas no centro-oestemineiro. **Revista Pedagógica**, v. 22, p. 1 - 22, 2020.

GROSSI, Márcia Gorett Ribeiro; LEAL, Débora Cristina Cordeiro Campos. Análise dos objetos de aprendizagem utilizados em curso técnico de meio ambiente a distância. **Ciencia & Educação**, v. 26, n. 1, p. 1- 17, 2020.

MARTINS, José Lauro; SILVA, Bento. Construção da autonomia no processo educativo: o que pensam os participantes de um curso de especialização em coordenação pedagógica. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 2, n. 12, p. 1143 - 161, 2014.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem profunda. In: MORAN, José; BACICH, Lilian. (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

MORAN, José. Manuel. Mudando a educação com metodologias ativas. In: **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Coleção Mídias Contemporâneas. 2015. Disponível em: <[http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando\\_moran.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf)>. Acesso em: 10 jan. 2023.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2013.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. Autonomia e Complexidade. **Linguagem & Ensino**, v. 9, n. 1, p. 88 - 89, 2006.

PARESCHI, Claudinei Zagui; MARTINI, Claudinei José. A autonomia na EaD. **Educação em foco**, v. 1, p. 44 - 53, 2017.

PEREIRA, Débora Silva de Castro. O ato de aprender e o sujeito que aprende. **Construção Psicopedagógica**, São Paulo, v. 18, n. 16, p. 112-128, 2010.

PEREIRA, Geiza Basualdo Bogado. **O estudante da EaD (educação a distância): um estudo de perfil e interação geracional**. 2015. 133f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo,

2015.

SANTOS, Pricila Kohls. Educação, tecnologia e comunicação e os espaços formativos em tempos de cultura digital. In: Santos, P-K; Costa, D; Furtado, RA. **Educação, tecnologia e comunicação: reflexões teóricas e possibilidades práticas**. Brasília: Editora JRG, 2021.

TORRES, Patrícia Lupion; IRALA, Esrom Adriano F. Aprendizagem colaborativa: teoria e prática. In: **Complexidade: redes e conexões na produção do conhecimento**. Curitiba: Senar, p. 61-93, 2014.